



Ano 1 | # 1 | edição bimestral | novembro e dezembro de 2008

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

## **Relações Públicas:** o Ivy Lee brasileiro

TUBOSAKA, Mirtes Vitoriano Torres. **Pensamento Brasileiro em Relações Públicas - Eduardo Pinheiro Lobo:** o pioneiro das Relações Públicas no Brasil. Guarapari: Ex libris, 2007. 130p.

José Marques de Melo<sup>1</sup>

O Ivy Lee brasileiro vem fascinando Mirtes Torres desde os tempos de estudante de graduação na Universidade Federal de Alagoas. A Eduardo Pinheiro Lobo, alagoano de Penedo, que passou à História como o pioneiro das nossas Relações Públicas, ela dedicou a monografia de conclusão de curso (1999), focalizando seus vestígios na terra natal.

Mesmo frustrada com as poucas evidências encontradas na memória penedense sobre a vida do filho ilustre, ela resolveu dar continuidade à peregrinação por arquivos e bibliotecas. Mudou-se para São Paulo, ingressando no Mestrado em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. Sua dissertação versou sobre o mesmo tema, privilegiando a trajetória de Pinheiro Lobo como funcionário da sucursal paulista da empresa canadense Light & Power. Na Paulicéa ele instala o primeiro

---

<sup>1</sup> Professor-Emérito da Universidade de São Paulo, Diretor-Titular da Cátedra UNESCO de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo e Presidente de honra da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM.

serviço de Relações Públicas do país (1914), reproduzindo o modelo que Ivy Lee testara nas empresas Rockefeller (1906).

Mirtes embrenhou-se no arquivo histórico da Light & Power, tentando flagrar a ação do engenheiro alagoano que personifica o primeiro RP do Brasil. Mas a colheita foi escassa, para não dizer raquítica, oferecendo poucos indicadores sobre o funcionamento desse serviço. Ela também percorreu as páginas dos jornais da época, nada relevante identificando. Por isso mesmo sua pesquisa sugere que ao invés de radiografar um personagem de carne e osso, ela se havia deparado com um mito.

A hipótese mitológica está embasada nos fatos que culminaram com o reconhecimento de Eduardo Pinheiro Lobo como patrono das Relações Públicas no Brasil. Reconstituído o processo de entronização do legendário alagoano no olimpo brasileiro das RP, fica evidente que a decisão tomada pela ABRP, na década de 70, correspondeu a uma estratégia legitimadora da profissão de Relações Públicas, bem ao estilo britânico da “inventividade tradicionalista” como sugerem os historiadores Hobsbawn e Ranger<sup>2</sup>.

Ao perceber essa nuance do processo de constituição histórica, Mirtes quis completar a sua contribuição para o melhor entendimento da trajetória das Relações Públicas no território nacional, procurando inventariar e analisar as correntes teóricas que embasaram o exercício profissional das Relações Públicas em sua versão verde-amarela. Ou melhor, como se deu a “fabricação” das idéias que respaldaram essa corporação profissional, protegida pela reserva de mercado para os diplomados por cursos

---

<sup>2</sup> Eric Hobsbawn e Terence Ranger - *A invenção das tradições*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997

superiores da área, dentro da “tradição” brasileira de regulamentação ocupacional. Esta foi a meta na tese de doutorado que defendeu em 2005.

De volta ao território caeté, onde nasceram Eduardo Pinheiro Lobo e tantas outras figuras legendárias da sociedade brasileira, Mirtes Torres quis dar um testemunho do espírito público que a caracteriza intelectualmente. Tendo tido seus estudos respaldados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL -, ela se empenhou em devolver à comunidade alagoana o capital cognitivo acumulado. Procurou socializar os três exercícios investigativos feitos durante sua formação acadêmica – bacharelado, mestrado e doutorado – , ordenando-os sob a forma de livro.

Essa tentativa holística, enfeixada no presente volume, converte-se naturalmente em fonte de referência no âmbito das ciências da comunicação. A obra que tenho a alegria de prefaciá-la representa não apenas o fruto amadurecido por uma jovem dotada de enorme potencial acadêmico, mas corresponde também a um suporte pedagógico, útil e instigante, para os que se iniciam no campo das Relações Públicas. Trata-se de livro de estréia que prenuncia novos títulos em futuro imediato, revelando uma autora diligente, ousada e criativa.